



APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

A
Ç
Ã
O



É com muito orgulho que apresentamos à comunidade acadêmica mais um número do **Caderno de Squibs: Temas em estudos formais da linguagem**, publicação coordenada pelo Laboratório de Estudos Formais da Gramática (LEFOG-UnB), cujo objetivo é congregiar docentes e discentes na tarefa de divulgar conhecimento científico na área da Linguística de vertente formal. Apesar de estar sendo lançado em agosto de 2020, trata-se de um número retroativo ao segundo semestre de 2019. Assim, para fins de citação, é essa última informação que deve prevalecer. O presente número compõe-se de seis textos: um deles na seção *Squib Convidado*, quatro na seção *Squibs*, e um na seção *Artigos*.

O *squib* convidado, **Indefinite null objects in Spanish and Brazilian Portuguese**, de Sonia Cyrino, debruça-se sobre uma assimetria entre os objetos nulos do espanhol peninsular e do português brasileiro. Ambas as línguas permitem construções com objeto nulo quando o antecedente é um DP indefinido, mas o português brasileiro permite, adicionalmente, construções com objeto nulo com antecedentes definidos (desde que seus referentes sejam inanimados). Como no PB objetos nulos definidos têm sido tratados como decorrentes de elipse de DP, e esse tipo de análise não é capaz de fazer previsões corretas para objeto nulo indefinido dessa língua, Cyrino propõe uma análise unificadora para o objeto nulo indefinido das duas línguas com base no raciocínio de que o seu licenciamento se dá no âmbito do DP. De acordo com essa proposta, esse licenciamento envolve elipse de NP na presença de um D nulo que, por sua vez, é licenciado por um operador que codifica ausência de definitude.

Em **Valência verbal e tempo verbal no espanhol colombiano: uma análise cartográfica da subida do verbo**, Francisco de Paula Forero Pataquiva, com base na hierarquia universal do IP (CINQUE, 1999), lança mão de testes com advérbios (POLLOCK, 1989) para identificar os locais de pouso de verbos transitivos e intransitivos (inacusativos e inergativos) do espanhol colombiano. Para completar esse diagnóstico, o autor propõe, também, que seja considerada a relação entre o tempo verbal e o movimento do verbo.

Em **O processo de causativização morfológica na língua tenetehára: análises preliminares**, Ana Claudia Menezes Araujo pressupõe a proposta de Pylkkänen (2008) de que há variação paramétrica na realização do fenômeno da causativização. No caso do tenetehára-guajajara, o estudo preliminar de Araujo indica que o fenômeno ocorre por vias morfológicas, por meio da afixação dos morfemas $\{mu-\}$, um prefixo que aumenta a valência de verbos intransitivos (inacusativos e inergativos), transformando-os em transitivos, e $\{-(u)kar\}$, que altera a valência de verbos transitivos, transformando-os em ditransitivos.

O *squib* de Cecilia Bértola, **Lecturas implicativas de verbos modales em futuro**, enfoca dois tipos específicos de construção de futuro com modais do espanhol uruguaio: o futuro perifrástico, do tipo $[ir+a +MODAL-Inf]$ (*voy a tener que*) e o futuro simples, do tipo $[MODAL-rá]$ (*tendré que*), os quais, de acordo com a autora, suscitam uma leitura implicativa. Tal constatação corroboraria a análise de Matthewson (2012) de que a ausência de aspecto prospectivo em bases modais circunstanciais leva a leituras de implicação de realização.

Em **Da importância das hierarquias cartográficas como ferramental metodológico: o caso de *em x tempo***, João Francisco Bergamini-Perez, fundamentando-se na metodologia do Programa Cartográfico de Rizzi (1997 e trabalhos subsequentes) e Cinque (1999 e trabalhos subsequentes), constata haver uma relação entre as diferentes interpretações para construções modificadas pelo adjunto de medida *em x tempo* e a flexibilidade de posicionamento desse adjunto na estrutura sintagmática.

Também à luz da proposta cartográfica de Rizzi (1997 e trabalhos subsequentes), Paulo Medeiros Junior, no artigo **Algumas considerações sobre a sintaxe das interrogativas indiretas encobertas do português do Brasil**, propõe uma análise unificadora para as construções interrogativas canônicas e para o tipo de oração encaixada a que se refere no título do trabalho, que, pelo menos aparentemente, não apresentaria a estrutura de uma interrogativa canônica. A literatura sobre o assunto costuma analisar as interrogativas indiretas encobertas como sendo constituídas por um DP/NP seguido de uma frase relativa. O autor, no entanto, propõe que esse DP/NP é um sintagma interrogativo introduzido por um operador-wh nulo que ocupa a posição de Spec, Q_{emb} (*emb*, do inglês, *embedded*, 'encaixado').

Antes de desejar uma ótima leitura a todos, gostaríamos de deixar registrado que a "força-tarefa" para salvar o nosso **Caderno** teve início uma semana antes de decretado o isolamento social devido à pandemia da Covid-19, e que a experiência de levar adiante esse projeto em meio a essa crise sanitária gigantesca tem se mostrado, sim, um desafio, mas um desafio que traz uma enorme satisfação ao nosso grupo. Além disso, não teríamos sido bem-sucedidos nessa empreitada sem o apoio dos colegas linguistas, que nos têm apoiado fortemente, seja enviando trabalhos de altíssimo nível, seja emitindo pareceres criteriosos aos manuscritos que chegam às nossas mãos. Gostaríamos ainda de agradecer a todos os envolvidos na publicação deste número: autores, pareceristas, Conselho Editorial e colaboradores do Serviço de Gerenciamento de Informação Digital (GID) da Biblioteca Central (BCE) da Universidade de Brasília. Gostaríamos de registrar também um agradecimento especial à Sonia Cyrino, autora do *squib* convidado.

Desejamos a todos uma ótima leitura!
Helena Guerra Vicente